

Fichas de análise caligráfica 2

Adição à Gazeta, 1736-1738, Biblioteca Pública de Évora, códice CIV/1-24d.

Quadro II
Ocorrências de famílias por folhetos

Ano	nº.	fl.	Família	Ano/Data	nº.	fl.	Família	
1736	1	1-2v	α / κ	1738	31	62-63v	ϵ	
	2	3-4v			32	64-65v	θ	
	3	5-5v			33	66-67v		
	4	6-8v	β	01.16	34	67-68v	ι	
	5	9-12v		01.16	35	69-72v	$\theta / \iota / \theta$	
	6	13-13v		36	73-74v	θ		
	7	13-14v		37	75-80v	α		
	8	15-15v		38	81-82v	ι		
	9	16-17v		39	83-86v	θ		
	10	18-18v		02.20	40	87-90v	ι	
	11	19-20v		02.20	41	91-95v	θ / ι	
	12	21-22v		α	02.27	42	96-99v	ι
	13	23-24v			02.27	43	100-103v	θ
	14	25-25v	44		104-107v			
	15	26-27v	45		108-111v			
	16	28-29v	46		112-113v			
	17	30-31v	47		114-115v	ι		
	18	32-33v	48		116-117v	θ		
	19	34-35v	05.15		49		118-119v	
	20	36-38v	05.15		50	120-121v	θ	
1737	21	39-40v	51		122-124v	ι		
	22	41-42v	52	125-126v	θ			
	23	43-44v	53	127-130v				
	24	45-46v	07.03	54	131-132v	ι		
	25	47-48v	07.03	55	133-136v	θ		
	26	49-50v	07.10	56	137-138v	θ / ι		
	26/anexo	51-52v	07.10	57	139-140v	ι		
	27	53-54v	07.17	58	141-142v	θ		
	28	55-56v	07.17	59	143-144v	ι		
	29	57-58v	07.24	60	145-148v	θ		
29/anexo	59-59v	07.24	61	149-150v	θ			
30	60-61v	07.31	62	151-152v		ι		
			07.31	63	153-154v	θ		
				64	155-156v			

Caligrafia α

TRAÇO Fluido, de contraste moderado.

ESMERO Elaborado.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA

Pequena e angulosa, de proporção muito equilibrada.

MANCHA DE TEXTO Compacta, sem margens laterais. Cabeçalho extenso e centrado, com sinal de fecho de texto, destacado na margem de topo. Espaçamento entre linhas reduzido.

MARCADORES

Letras "A", "N", "d", "g", e sinal de mil.

Nº de FOLHETOS

1736: 18

1737: 0

1738: 1



Primeiro folheto da caligrafia α, n.º 1, fl. 1.



Corte vertical, com sinal de fecho de texto, n.º 7, fl. 15v.



Pormenor do sinal de mil, n.º 10, fl. 19.

Descrição dos componentes gráficos | Traço fluido de movimentos contidos e formas proporcionais. Mancha de texto compacta, sem quaisquer margens e de espaçamento entre linhas reduzido. Letra inclinada à direita, com hastes e caudas desenvolvidas. O movimento do "d" e o da abreviatura "que" são os únicos a contrariarem a inclinação à direita, através de traços quebrados à esquerda, na haste e cauda, que marcam a mancha de texto. Cabeçalho centrado, por extenso, termina com o sinal "&^a", que se repete no final como fecho de texto. Nível de esmero muito acima da média, devido à proporção constante nas variações entre minúsculas e maiúsculas.

Análise do conjunto de exemplares | A família é identificada com relativa facilidade, nomeadamente pelas características da mancha de texto e cabeçalho. Destaca-se o desenho do "N", com o desenvolvimento ora da cauda, ora da haste da primeira perna da letra. Movimento que se repete no "A", em destaque nos

cabeçalhos. Sem paralelo é o sinal de mil, em forma de "V" traçado na horizontal.

Apesar da constância do grau de esmero, verifica-se em alguns folhetos uma degradação, causada pelo tipo de tinta/pena, que num manuseamento mais pausado resulta na acumulação de tinta, como se fossem rasuras. No caso dos fólios 13-13v, o factor "tinta" conjuga-se com a fraca qualidade do papel, sendo o folheto que apresenta menor nitidez.

Nos folhetos 3 e 6 notam-se manchas de texto menos compactas e com largos espaçamentos de parágrafo. É precisamente nos três primeiros exemplares que foi acrescentada informação, através da caligrafia/família κ, como o nome de um destinatário, ou as notícias de cartas de Lisboa.

Particularidades | Revela um cuidado singular no aproveitamento de papel. Dois folhetos apresentam o segundo fólio cortado pela metade (um na horizontal, outro na vertical). Dos 19 exemplares, apenas um tem o segundo fólio

totalmente em branco. Dos 6 que o preenchem de forma parcial (até ¾ de 1 verso da totalidade do fólio) dois utilizam-no abreviadamente (até ¼ e meio do verso), ultrapassando os restantes 2/4 do verso. Os últimos 10 exemplares integram 5 folhetos constituídos apenas por um fólio, preenchido na totalidade, frente e verso, sendo

os restantes totalmente preenchidos ou até cerca de ¾ do último verso.

Forma de distribuição nos folhetos | folheto nº. 1: fls. 1-2 [α]; fl. 2v [κ]; **folheto nº. 2:** fls. 3 [α], fl. 3v [α]/[κ]; **folheto nº. 3:** fl. 5 [α], fl. 5v [α]/[κ].

Caligrafia β

TRAÇO Fluído, de contraste moderado.

ESMERO Reduzido.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA

Proporções inconstantes. Oscilação no tamanho médio. Formas redondas, com ângulos marcados nas letras "m", "n", "l", e "p".

MANCHA DE TEXTO Margem lateral esquerda e inferior. Linha de texto irregular. Cabeçalho desenvolvido e alinhado à esquerda. Sem sinal de fecho de texto.

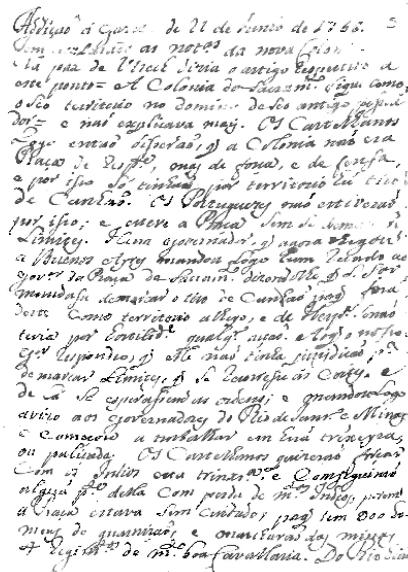
MARCADORES Letras: "A", "a", "B", "b", "d", "G", "g"; Outros: sinal de mil; nº. 4.

Nº de FOLHETOS

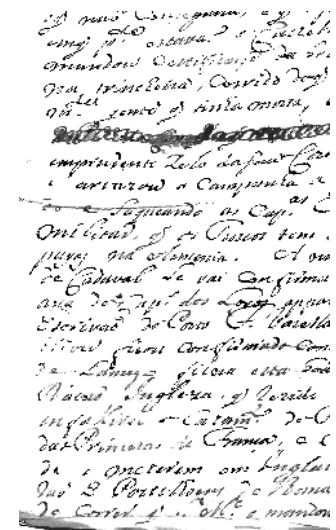
1736: 2

1737: 0

1738: 0



Primeiro folheto da caligrafia β, nº. 4, fl. 6.



Corte vertical do folheto nº. 5, fl. 9v.

Descrição dos componentes gráficos | Letra de traço arredondado nas maiúsculas, passando a ser mais angulosa nas minúsculas. De média dimensão, apresenta espaçamento largo, consoante o aproveitamento do papel. Margens à esquerda do texto, em todo o folheto. O cabeçalho, extenso, é alinhado com o texto, sem destaque por espaçamento/margem.

Embora seja possível encontrar nesta família letras características da α, como o "N" e o "A", a própria mancha de texto denuncia um *ductus* distinto. Alternando entre um traço fluído e largo, e outro mais fino, estabelece-se de forma por vezes irregular na linha de texto ou na definição

de margens. Indica um movimento da mão algo inconstante, muito embora mantenha o mesmo carácter ao longo do folheto. Distingue-a o desenho em segmentos de algumas letras, como o "a" e "g", nomeadamente no cabeçalho. O sinal de mil é constituído por um "O" traçado duas vezes na horizontal. Não é utilizado sinal de fecho de texto.

Análise do conjunto de exemplares | O segundo folheto denota uma ligeira alteração na espessura do traço, provavelmente por um manuseamento diferenciado ou por um outro tipo de pena. O *ductus* mantém-se, assim como as características acima enunciadas, inclusive o

nível de esmero, reduzido, e as variações na proporção da letra. Facto que se pode verificar na primeira imagem de pormenor, corte vertical do segundo folheto.

Caligrafia Y

TRAÇO Largo, fluído e de contraste marcado.

ESMERO Muito reduzido.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA Grande, de proporções pouco equilibradas na relação letras/ palavras. De linhas redondas em movimento largo.

MANCHA DE TEXTO Ligeiras margens à esquerda. Linha de texto descendente, e de espaçamento largo e regular. Cabeçalho justificado no alinhamento do texto, destacado na margem superior.

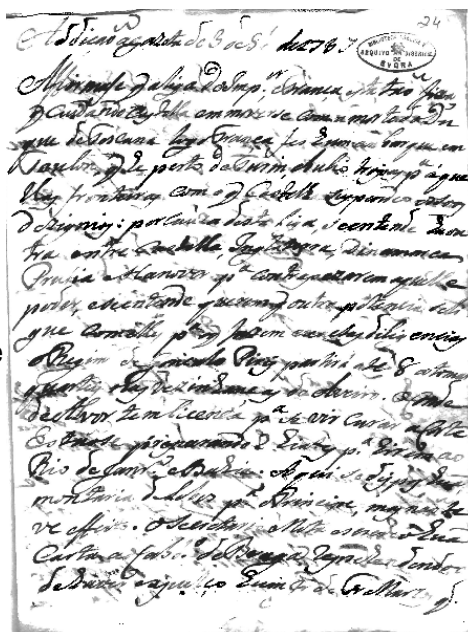
MARCADORES Os grafemas: "d", "j", "g", "~", "h".

Nº de FOLHETOS

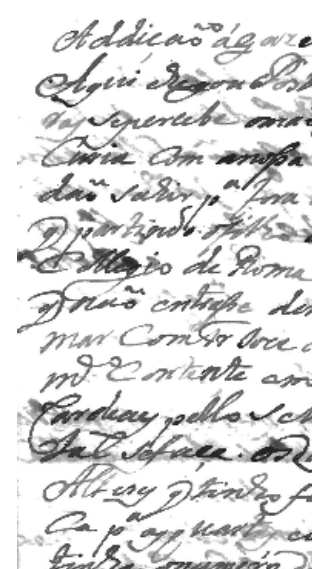
1736: 0

1737: 2

1738: 0



Primeiro folheto da caligrafia Y, nº. 21, fl. 39.



Corte vertical do folheto nº. 25, fl. 47.

Descrição dos componentes gráficos | Da mesma letra é invulgar, sobretudo pela constância do emprego; normalmente, apesar das variações frequentes, é visível a opção por apenas dois tipos, conforme a aplicação. Tal diversidade não se constata, aliás, nas restantes minúsculas desta família. As maiúsculas são, em geral, alvo de oscilações gráficas acentuadas, no que respeita à regularidade de proporções. Outros destaques centram-se nas barrigas de minúsculas com o "j" e o "g", largas e inclinadas à esquerda; e no desenho do sinal de acento "til", muito singular, em forma de dois "a" abertos e unidos. Sem qualquer sinal de fecho de texto.

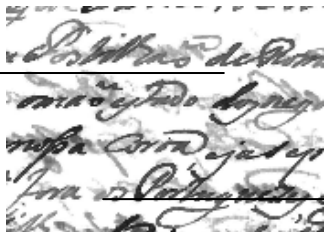
No desenho da letra, um dos marcadores de distinção reside no número e tipo de variáveis usadas no "d": o de haste simples longa e curvada à esquerda; o de haste simples, inclinada e ondulada à direita; o de haste curta e dupla, aberta ou fechada; e o de haste simples inclinada e enrolada à esquerda. A combinação regular de quatro tipos de desenho para a

mesma letra é invulgar, sobretudo pela constância do emprego; normalmente, apesar das variações frequentes, é visível a opção por apenas dois tipos, conforme a aplicação. Tal diversidade não se constata, aliás, nas restantes minúsculas desta família. As maiúsculas são, em geral, alvo de oscilações gráficas acentuadas, no que respeita à regularidade de proporções.

Outros destaques centram-se nas barrigas de minúsculas com o "j" e o "g", largas e inclinadas à esquerda; e no desenho do sinal de acento "til", muito singular, em forma de dois "a" abertos e unidos. Sem qualquer sinal de fecho de texto.

Análise do conjunto de exemplares | As características anteriores mantêm-se. Acentuam-se as barrigas dos "j" e "g". O mesmo tipo de linha serpenteada do "h" em início de palavra, conserva o mesmo movimento na conjugação com as consoantes "c", "l" e "n".

Quanto às maiúsculas, ressalta a utilização de um tipo de "P", no início do segundo folheto, sem qualquer paralelo com os restantes "P", todos de um mesmo tipo.



Exemplos divergentes da letra "P", nas palavras "Postilhão" e "Portuguezes". Imagem de pormenor do corte vertical [folheto nº. 24, fl. 47].

A combinação de traços idênticos para o desenho de letras distintas, sobretudo na formação de maiúsculas, parece justificar a única discrepância tipológica do "P" na palavra "Postilhão". Neste caso, o corpo inclinado do "P" assume a forma do "S", acima da linha, que frequentemente serve também de partida para o desenho, do "N". Recorrendo ao contexto da frase, verifica-se tratar-se de uma forma

recorrente de iniciar o "Diario", indicando o tipo de proveniência das notícias divulgadas. A referência a um "Postilhão" é por isso muitas vezes alternada com a palavra "Navio". Daí que, o que parece uma variação gráfica, aproxima-se mais de uma readaptação gráfica de um primeiro movimento iniciado com uma determinada palavra em mente, mas que por algum motivo é substituída, sem deixar qualquer rasura que manifeste a mudança repentina na escolha do vocabulário apropriado.

No segundo folheto, o nível de esmero, ainda que favorecido pela utilização de tinta mais esbatida, mantém a afluência em excesso em determinadas palavras, podendo ser indício do tipo de pena, ou do seu manuseamento. O cabeçalho deste segundo exemplar não inclui o ano pela mesma mão, sendo acrescentada com um *ductus* muito diferente, próximo da caligrafia **θ**, e numa tinta negra.

Caligrafia δ

TRAÇO Muito fluido e fino.

ESMERO Moderado.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA

Pequena e angulosa, com caudas muito desenvolvidas.

MANCHA DE TEXTO Compacta, sem margens laterais. Espaçamento entre linhas regular. Cabeçalho breve: substitui a fórmula corrente "Adição à Gazeta" pela abreviatura da cidade.

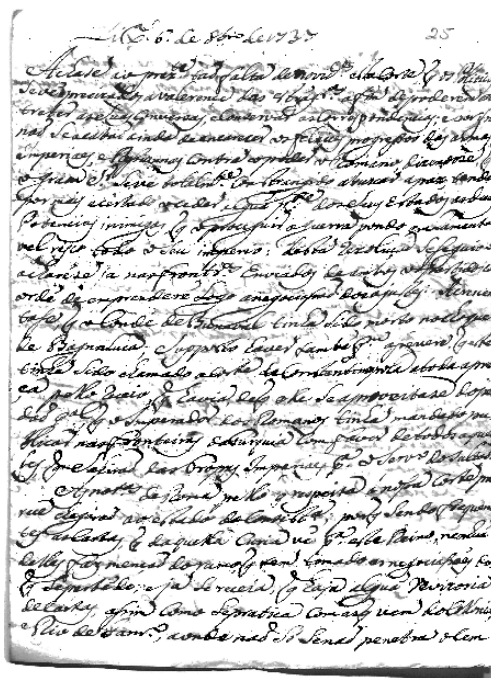
MARCADORES Barrigas longas, na diagonal, do "g". Letras: "L", "S", e "d". Abreviatura "que".

Nº de FOLHETOS

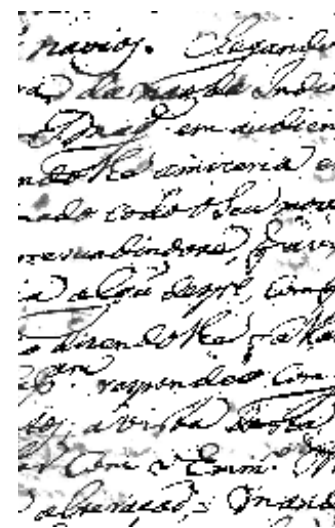
1736: 0

1737: 1

1738: 0



Único folheto da caligrafia δ, nº. 22, fl. 41.



Corte vertical do folheto nº. 22, fl. 41v.

Descrição dos componentes gráficos | Letra pequena, de movimento apertado e traço fino. Sem margens laterais, embora com espaço correspondente no topo e no pé do folheto, sendo o primeiro cerca do dobro do segundo, formatação que se mantém no restante fôlio e versos. Espaçamento entre linhas regular, muito embora a proporção das letras varie. Nível de esmero moderado. No primeiro verso é visível um movimento mais amplo e arrastado, bem como a mudança da pena, com ponta mais fina. Momento em que o ritmo ganha velocidade. Cabeçalho abreviado, sem qualquer referência que identifique o folheto como uma "Adição à Gazeta", cingindo-se à designação da cidade e à data, na forma abreviada. A tonalidade mais clara da tinta parece sugerir ter sido escrito em momento diferente do restante folheto, embora todo o conjunto pertença à mesma "mão". Mancha de texto marcada sobretudo pelas longas barrigas do frequente "g", e pela cauda

do "s". As hastes não têm qualquer paralelo com as anteriores e passam despercebidas. Ressalta ainda o desenvolvimento ondulado ascendente de algumas pernas de minúsculas, em fim de palavra, ou no caso da abreviatura "que". Relativamente a este último, é de referir que o pormenor que encima a letra "q" é caracterizado pelo movimento alto ondulado em aberto ou por um entrecortado fechado. Marcador importante, muito pouco comum nas restantes famílias, é a constante utilização de formas abreviadas da terminação "em", "um", "uns". Não correspondem à necessidade de aproveitamento de papel, e, tendo em linha de conta a regularidade do ritmo de escrita, a escassez do tempo disponível não parece ser factor decisivo. Sem qualquer sinal de fecho de texto.

Caligrafia ε

TRAÇO Fino, contido e de pouco contraste.

ESMERO Moderado.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA
Pequena, compacta e arredondada, embora com variações. Sem hastes ou caudas muito desenvolvidas.

MANCHA DE TEXTO Nítida, com espaçamento regular entre linhas e sem margens laterais.
Cabeçalho desenvolvido e alinhado à esquerda.

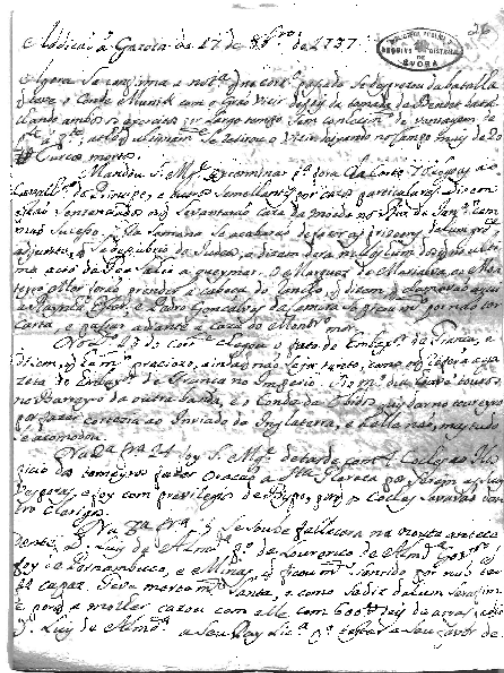
MARCADORES Letras "p", "q", "N" e vários tipos de "d"; números "3" e "4"; e sinal de mil em "V" traçado.

Nº de FOLHETOS

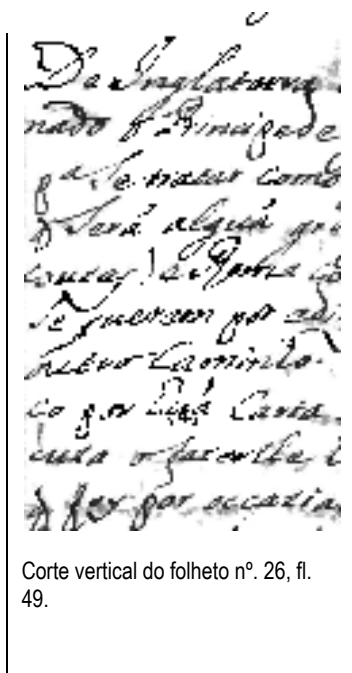
1736: 0

1737: 4

1738: 1



Primeiro folheto da caligrafia ε, nº. 23, fl. 43.



Corte vertical do folheto nº. 26, fl. 49.

Descrição dos componentes gráficos | Letra arredondada, pequena e apertada, de proporções variáveis ao longo do folheto. Traço fino, sem longas hastes ou caudas. Maiúsculas, na maioria, muito contidas e proporcionais às restantes. Sem margens laterais, mas com espaço correspondente no topo e no pé do folheto. Sinalização frequente de parágrafos. Cabeçalho alinhado à esquerda, desenvolvido.

Grafemas característicos: "p" e "q", por contrariarem a tendência da maioria das famílias, que alongam as caudas. Muito curtas, o movimento que as desenha inverte a direção por detrás da letra e termina à cabeça, ou prolonga-se acima desta, no caso da abreviatura "que". A forma apresenta variações de acordo com o ponto de partida do movimento. O "N" é também um elemento singular que marca a identidade da grafia. Um único movimento traça

todo o corpo e deixa uma barriga virada à esquerda.

Como outros marcadores significativos, destaca-se o sinal de mil em "V" cortado, embora apareçam alguns sem qualquer corte. Existe, contudo, a exceção da primeira ocorrência [linha nº. 5, fólio 43], em forma de "O" aberto cortado duas vezes na horizontal. Sem qualquer sinal de fecho de texto.

Análise do conjunto de exemplares | As manchas de texto são marcadas pelas largas entradas de parágrafo, a inexistência de margens laterais, o desenho da letra em movimentos apertados, de traço fino, com formas arredondadas e pouco ornamentadas.

Os folhetos nº. 26 e 31 apresentam uma variação significativa no enquadramento do texto, que diz respeito à integração de sonetos no discurso. A formatação passa a ser feita ao

centro e cria duas margens que se demarcam da restante composição.

Os cabeçalhos pertencem à mesma "mão". Apresentam os meses abreviados, onde as formas braquigráficas variam entre a utilização de um algarismo ou das primeiras iniciais, em ambos os casos seguidos da terminação.

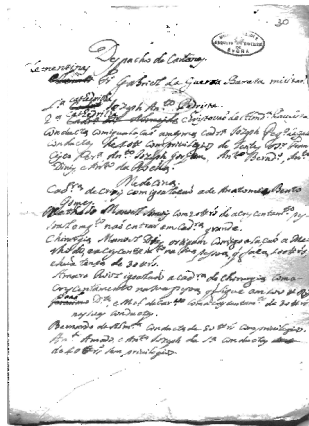
As manchas de texto são pontuadas pelas variações dos "d": de hastes simples e onduladas à direita; duplas de barrigas estreitas; simples e verticalmente inclinadas; e simples mas longas e curvadas à esquerda. Nos textos, as pequenas mudanças dentro dos quatro tipos gráficos referidos desdobram-se e/ou fundem-se, sem contudo comprometerem a identidade do *ductus*.

Ornamentação discreta embora também compreenda alguns movimentos elaborados, como, por exemplo, numa parte dos "d/D", com hastes que formam duas barrigas do lado esquerdo.

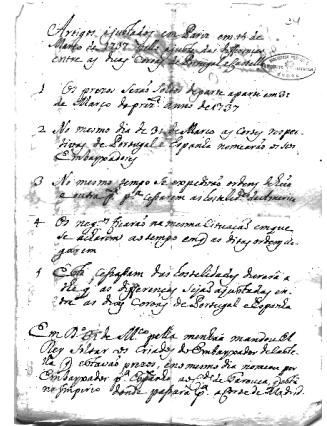
Relativamente aos sinais de fecho de texto, o folheto nº. 31 é o único que ostenta uma linha horizontal ondulante para finalizar o discurso, coincidindo com o termo de um soneto.

Particularidades | No conjunto dos exemplares, encontram-se dois fólhos anexos com "mãos" muito distintas. Trata-se de informação adicional, que dada a sua extensão e inexistência de espaço na "Adição", passa a ocupar um novo fólio, alheio à estrutura convencional¹. Conforme a natureza do conteúdo, a mancha de texto

assume um novo enquadramento, encabeçado pelo título/tema do mesmo. As margens e espaçamentos são mais generosas, embora o nível de esmero seja relativamente reduzido.



Folheto nº. 26, fl. 51.



Folheto nº. 29, fl. 59.

Fólio anexo ao folheto nº. 26: Corresponde à caligrafia λ [ver ficha respectiva], e configura a integração de um rascunho que evidencia dois momentos de correcção.

Fólio anexo ao folheto nº. 29: Duas "mãos" distintas correspondem a dois tipos de utilização do papel ($\theta + \mu$). A primeira preenche o rosto do fólio e parte do verso: integra os dados que seguem em anexo à "Adição". A segunda advém do aproveitamento de papel: o verso apresenta texto incompleto em direcção contrária à da utilização corrente. Caligrafia não identificada com nenhuma das famílias em análise [ver ficha da caligrafia μ].

Forma de distribuição nos folhetos | folheto nº. 26: fls. 49-50v [ϵ] + anexo fl. 51 [λ]; folheto nº. 29: fls. 57-58v [ϵ] + anexo fl. 59 [θ] + fl. 59v [θ]/[μ].

¹ A composição do formato alterna entre uma a duas folhas (de 31 por 21cm) dobradas, o que em casos pontuais pode chegar às quatro. A variação depende do tamanho da letra do escrevente e/ou do volume de notícias a incluir. LISBOA, 2002: 30-31.

Caligrafia ζ

TRAÇO Fino e contido.

ESMERO Razoável.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA

Pequena, com hastes e caudas desenvolvidas em extremidades ondulantes.

MANCHA DE TEXTO Nítida, apesar de compacta. Margens laterais mínimas, com destaque no cabeçalho e pé do folheto. Cabeçalho alinhado à direita, sem a indicação "Adição".

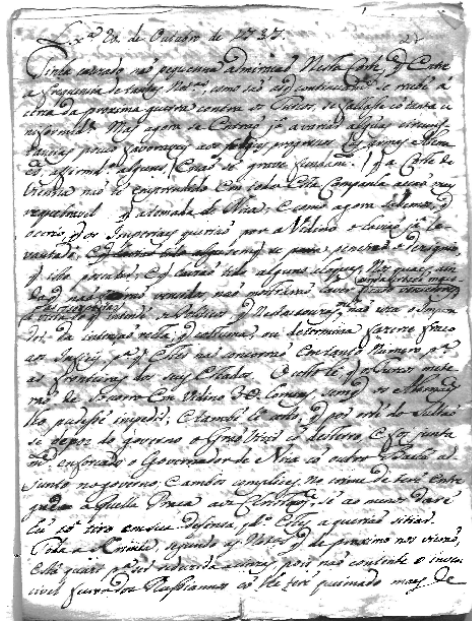
MARCADORES Sinal de mil em "O" fechado e cortado em dois traços.

Nº de FOLHETOS

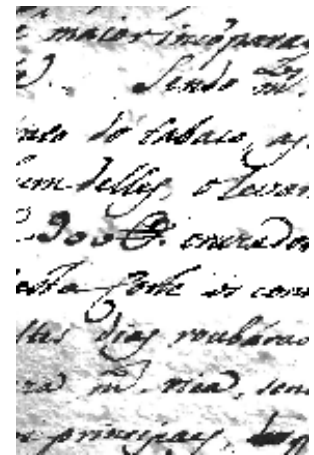
1736: 0

1737: 2

1738: 0



Primeiro folheto da caligrafia ζ, nº. 24, fl. 45.



Corte vertical do folheto nº. 27, fl. 53v.

Descrição dos componentes gráficos |

Mancha de texto compacta, embora nítida, como resultado do largo espaçamento entre linhas, da definição gráfica das letras e do equilíbrio das formas, que alternam entre um movimento contido e um mais espaçado e ondulado, visível nas hastes e caudas. Ainda assim, o esmero não ultrapassa o razoável, tendo em conta as rasuras e os acrescentos de texto que se verificam ao longo do folheto. Margens laterais mínimas, embora seja evidente o esforço em mantê-las, que contrasta com o espaço destinado ao cabeçalho e com o pé do folheto, estes sim, assumidos como margens de destaque. O cabeçalho, alinhado à esquerda, não inclui o termo "Adição", e limita-se ao local e à data: abrevia o primeiro e desenvolve por extenso o mês. A letra inclinada à direita, marcada pela angulosidade das minúsculas, contrapõe-se aos movimentos das formas ondulantes de hastes e caudas, que invadem o espaço entre linhas.

Análise do conjunto de exemplares |

Importa destacar a manifesta continuidade gráfica dos elementos que compõem a mancha de texto. No segundo folheto, as variações revelam-se no tamanho da letra, ligeiramente maior, no traço mais largo e num movimento de mão mais solto. O que sugere a presença de uma pena diferente, com corte menos favorável a um traço fino e contido. O nível de esmero é significativamente melhor, dado o menor número de rasuras. No entanto, não deixa de apresentar uma impressão de inconstância nos movimentos gráficos dos versos e fólho seguintes. A inclinação à direita, intercalada pelo desenvolvimento de hastes e caudas, inscreve-se num espaçamento entre linhas muito acentuado.

A mancha de texto termina, nos dois casos, sem qualquer sinal de fecho de texto.

Caligrafia η

TRAÇO Largo, de contraste acentuado.

ESMERO Elevado.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA
Médio. Redonda desenhada.

MANCHA DE TEXTO

Compacta, com espaçamento largo e margem reservada apenas ao cabeçalho, que está em branco.

MARCADORES

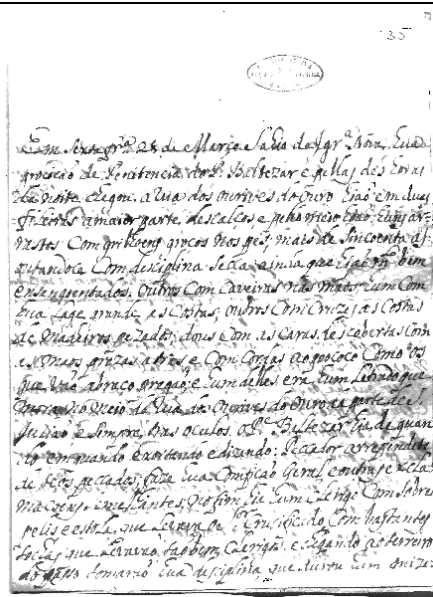
Letras "p", "f", e "m". Sinal de fecho de texto em "&ª".

Nº de FOLHETOS

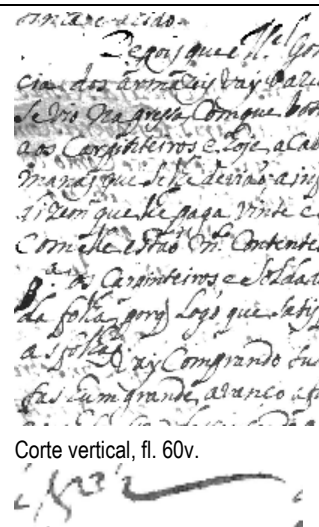
1736: 0

1737: 1

1738: 0



Único folheto da caligrafia η, nº. 30, fl. 60.



Corte vertical, fl. 60v.

Pormenor: sinal de fecho de texto, fl. 61.

Descrição dos componentes gráficos |

Mancha de texto marcada pelo espaçamento largo entre linhas e pela margem larga do cabeçalho. Compacta, mas muito nítida, facto que se deve sobretudo ao nível elevado de esmero. Letra de tamanho médio, de traço largo, com contraste, revela formas muito redondas em movimentos soltos. Desenho cuidado de letras e palavras, resultando numa proporção que sugere afinidades com outra tipologia corrente: a carta. Todavia, a caracterização aplica-se sobretudo ao recto, uma vez que o verso e o fólio que se seguem apresentam espaçamentos de linhas mais estreitos, letra mais reduzida e palavras mais juntas. A esta mudança corresponde a alteração do ritmo de escrita: inicialmente compassado, torna-se mais rápido.

Distingue-se mais pelo cuidado na clareza do desenho do que pela finalização de hastes ou caudas elaboradas. O ornamento, contido, advém de movimentos particulares na construção das letras, como é o caso das caudas do "f" e do "p". O movimento descendente é invertido num traçar ondulante que ascende e une-se ao topo.

A inclinação da letra, moderadamente à direita, é contrariada por um tipo de "d" com haste longa e dobrada à esquerda. Situação mais frequente no interior do folheto. Na finalização da última frase encontra-se um sinal de fecho de texto em "&ª", que acaba por ser seguido por uma informação acrescida pela mesma "mão", pena e tinta.

TRAÇO Fluído, de contraste médio.

ESMERO Elevado.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA
Médio, de formas arredondadas.

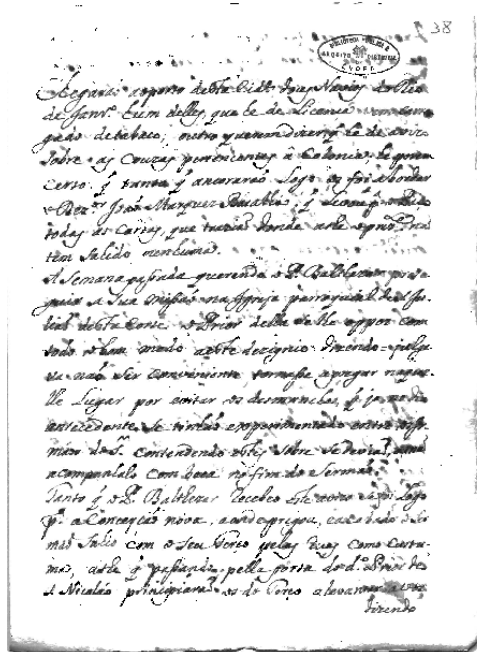
MANCHA DE TEXTO Com margens muito definidas, sendo a esquerda marcada a ponta seca. Presença de cabeçalho variada. Espaçamento entre linhas largo e regular. Sem sinal de fecho de texto.

MARCADORES

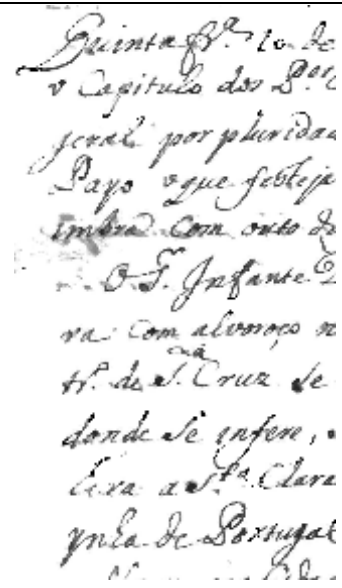
Letras "d", "p", "ff", "q", "E" e "Q".
Sinal de mil em "O".

Nº de FOLHETOS

- 1736: 0
- 1737: 2
- 1738: 20



Segundo folheto da caligrafia **θ**, nº. 33, fl. 66.



Corte vertical do folheto nº. 32, fl. 64v.

Descrição dos componentes gráficos |

Enquadramento regular da mancha de texto, através de margens largas e definidas, incluindo a do cabeçalho.

O espaçamento entre linhas é largo, consistente e apresenta-se sem o preenchimento recorrente de hastes e caudas muito desenvolvidas e/ou elaboradas. Facto que, aliado à letra de tamanho médio, arredondada e de traço fluído, confere uma grande nitidez ao carácter da caligrafia. A proporção entre minúsculas e maiúsculas é equilibrada, com a excepção das duas primeiras letras que iniciam o texto.

Não apresenta cabeçalho, embora o espaçamento existente corresponda à margem preenchida nos restantes exemplares. Revela um ritmo de escrita relativamente pausado, pela regularidade, contenção e constância das formas.

Grafemas característicos: destaca-se o "p" com perna dupla, de movimento único com início

acima da linha; e o "d" de haste curta e simples dobrada à esquerda, quando no meio de palavras. Sem sinal de fecho de texto.

Análise do conjunto de exemplares |

A ressalva das margens é marca regular nos folhetos da caligrafia **θ**, sendo ainda perceptível a linha traçada a ponta seca.

O cabeçalho, desenvolvido na maioria dos exemplares, varia pontualmente quanto à fórmula utilizada e o recurso, ou não, a abreviaturas: "Adição à Gazeta"; "Adição à Gazeta de 20 de Março de 1738"; "Adição à Gazeta de 13 de M.^o de 1738"; "Lx^a. 15 de Mayo de 1738".

Além das características já enunciadas, existem vários pormenores, identificados nos restantes folhetos, que integram de forma relevante o carácter da caligrafia. Às letras distintivas, acrescenta-se o "Q" com o corpo desenvolvido abaixo da linha de texto e inclinado à esquerda;

o "q" com cauda que termina com o movimento de inversão ascendente da linha; o "E" muito arredondado, com a barriga inferior em forma de "C", inclinado à direita; e os "ff" compostos por um primeiro "s" longo, seguido do "f" cuja cauda se eleva e corta ambas as letras.

Caracteriza-se pela inexistência de sinais de fecho de texto, com a excepção do folheto n.º 39, que recorre a um "&ª." centrado, com perna desenvolvida em movimento ondulado e entrecortado. O sinal de mil desenha-se num "O" aberto, cortado na horizontal, uma a duas vezes.

Particularidades | Numa primeira abordagem, as semelhanças entre θ e ι induzem a uma certa "familiaridade", reforçada pela ocorrência pontual das duas caligrafias nos mesmos folhetos.

No primeiro caso [folheto n.º 35], não existe uma mudança abrupta, mas uma clara e breve alteração, que reside sobretudo no desenho mais apertado e redondo das letras, bem como num movimento diferente na sua formação. O factor tinta/pena é o mesmo, sobressaindo apenas uma leve, mas visível alteração no *ductus*, ao longo de um parágrafo. Trata-se de uma intervenção gráfica divergente, identificada na família ι .

No segundo caso [folheto n.º 56], dá-se uma mudança repentina, associada à caligrafia ι : carácter do traço, tamanho de letra e marcadores.

A constância das singularidades que persistem, sem qualquer tipo de fusão, nos dois grupos distintos, aponta para uma clara diferenciação entre ambos [ver estudo de pormenor na ficha seguinte].

Forma de distribuição nos folhetos | *folheto n.º 25*: fl. 47 [γ]/[θ]/[γ], fl. 47v-48 [γ]; *folheto n.º 29*: fls. 57-58v [ϵ] + fls. 59 [θ], fl. 59v [θ]/[μ]; *folheto n.º 35*: fls. 69-70 [θ], fl. 70v [θ]/[ι], fl. 71 [ι]/[θ], fls. 71v-72v [θ]; *folheto n.º 56*: fl. 137 [θ], fl. 137v [θ]/[ι], fl. 138-138v [ι].

Atribuição de identidade | O Catálogo de Manuscritos da Biblioteca Pública de Évora², indica a letra de Rodrigo Xavier Pereira de Faria em vários códices da colecção de "Diarios" e "Folhetos", designadamente a partir do "Folheto de Lisboa" em 1740. Objecto de análise por João Luís Lisboa e Tiago Miranda³, a empresa do último título remete, efectivamente, para a presença dominante da "mão" de Rodrigo Xavier Pereira de Faria, mediante confronto com uma carta autógrafa⁴.

Outra correspondência gráfica da mesma mão é identificada por Bruno Fidalgo no códice das "Adições à Gazeta", situando, assim, Pereira de Faria nos exemplares de 1738, embora salvasse algumas variações como resultado do tipo de pena⁵.

No decorrer da presente análise caligráfica, comprova-se a presença continuada da mão de Pereira de Faria no ano de 1738, muito embora não seja exclusiva. As variações gráficas enunciadas, são na verdade uma segunda "mão" que apesar das semelhanças pertence a um outro *ductus*: o da caligrafia/ família ι .

² RIVARA, 1850-1871: III, 8.

³ LISBOA, 2002: 19-21; MIRANDA, 2005: 21-23, 27-28.

⁴ Carta de Rodrigo Xavier Pereira de Faria ao Conde de Unhão, BPE, CXX/2-15, p. 88, fl. 128.

⁵ FIDALGO, 2007: 25-27.

TRAÇO Fino e contido, de pouco contraste.

ESMERO Elevado.

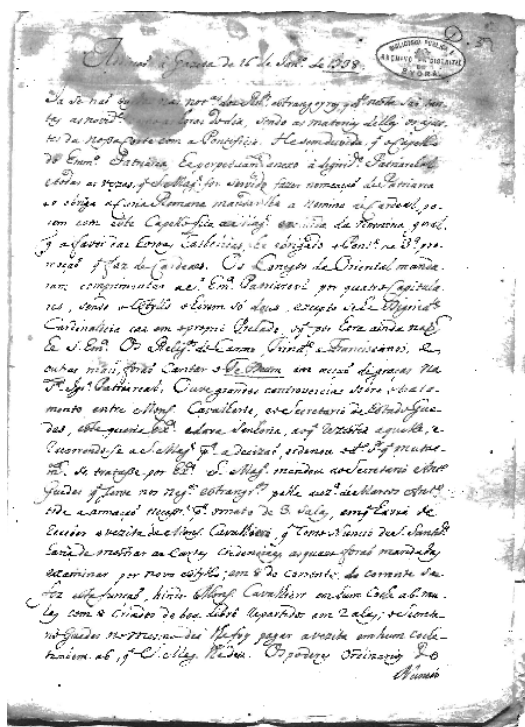
TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA
Pequena, de movimento apertado. Letra arredondada, com hastes e caudas elaboradas.

MANCHA DE TEXTO Margens definidas, espaçamento largo entre linhas. Margem esquerda marcada pelo desenvolvimento de hastes e caudas. Recurso a reclamos. Cabeçalho centrado e desenvolvido.

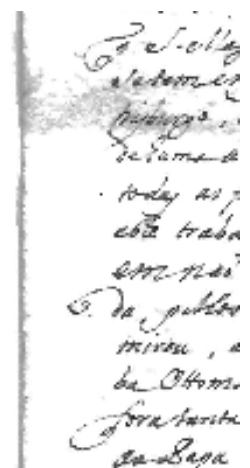
MARCADORES Expressão: "Te Deum"; letras: "A", "E", "P", "O", "Q", "R", "L", "ff", "p", e "q"; número "1"; e o sinal de mil.

Nº de FOLHETOS

- 1736: 0
- 1737: 0
- 1738: 15



Primeiro folheto da caligrafia I, nº. 34, fl. 67.



Corte vertical do folheto nº. 42, fl. 96.



Pormenor do folheto nº. 34, fl. 68.

Descrição dos componentes gráficos |

Margens definidas e cabeçalho desenvolvido ao centro, com maiúsculas elaboradas. A mancha de texto mantém regularidade através das margens, da fixação da linha de texto, do espaçamento largo entre linhas e, por último, do distinto traço fino e contido da letra, pontuado pelo desenvolvimento de hastes e caudas de linhas onduladas. A margem esquerda é apropriada pelo prolongamento ornamental das referidas hastes e caudas - singularidade à qual acresce o recurso a reclamos em todas as mudanças de fólio.

Grafemas característicos: as maiúsculas "A", "E", "L", "O", "P", "Q", "R" têm formas predominantemente redondas, que assumem proporções irregulares: ou demasiado pequenas, quase ao nível das minúsculas; ou com acentuados efeitos ondulados em hastes e caudas que expandem o tamanho normal do

corpo da letra. Em comum, têm o traço inicial, que apresenta ligeiras variações do "S", isto é, o primeiro movimento gráfico de letras como "A", "B", "L", "P", e "R" corresponde à forma aplicada à configuração comum do "S". Esta situação aplica-se a várias caligrafias, abarcando um conjunto mais largo de consoantes maiúsculas. Ainda assim, o uso da mesma fórmula gráfica num número reduzido de letras, de forma repetida e consistente, indica uma marca a sublinhar.

Análise do conjunto de exemplares |

Margens irregulares de folheto para folheto, embora persista a tendência para assinalar uma margem mais larga à direita. Os restantes componentes, acima enunciados, manifestam uma clara continuidade. O traço é marcadamente fino e contido, com movimentos mais soltos apenas no

desenvolvimento de hastes e caudas ou em maiúsculas de destaque.

Como marcadores principais indicam-se: "Te Deum", "q." e o sinal de mil em "O" semi-aberto, entrecortado por dois traços na diagonal. O uso de reclamos é recorrente e constitui uma marca da família.

Os cabeçalhos apresentam variações significativas, tais como iniciais elaboradas, data sublinhada, ou não, e o terminar com ponto final. Dois folhetos marcam a exceção, o n.º. 38 e o n.º. 56. O primeiro tem a designação singular "*Santarem Sabbado 8 de Fevereiro de 1738.*", e apresenta um nível de esmero muito reduzido, comparado com os restantes. O aproveitamento de papel (rasgado), a inexistência de margens fixas, o ritmo acelerado de escrita, com vários espaços em branco, para completar a informação posteriormente, bem como as múltiplas rasuras, denunciam uma irregularidade própria de um rascunho/borrador, enquadrando-se num desvio à regra da presente caligrafia, conforme a caracterização inicial.

O segundo folheto partilha duas caligrafias [θ/ι], [ver ficha anterior]. No cabeçalho, a ordem é inversa e revela uma emenda pela segunda mão. Neste caso, a primeira compõe-se pela fórmula "Lisboa 10 de Julho de 1738", à que se encontra na caligrafia θ, seguindo-se "Addicção a Gazeta", pela caligrafia ι.

Forma de distribuição nos folhetos | folheto n.º. 35: fls. 69-70 [θ], fl. 70v [θ]/[ι], fl. 71 [ι]/[θ], fls. 71v-72v [θ]; **folheto n.º. 56:** fl. 137 [θ], fl. 137v [θ]/[ι], fl. 138-138v [ι].

Atribuição de identidade | Nas informações veiculadas pelo catálogo de Manuscritos da Biblioteca Pública de Évora, Luís Montês Matoso é identificado como autor da cópia do ano de 1745, mediante a indicação da folha de rosto do respectivo códice⁶. Existem, além deste, vários manuscritos autógrafos de Matoso na biblioteca de Évora, como refere Tiago Miranda a propósito da análise da proveniência das colecções de folhetos⁷. A diversidade de autógrafos possibilita, assim, um estudo gráfico com várias amostras do mesmo autor.

O documento seleccionado para verificação da caligrafia é uma certidão autógrafa: com selos e assinaturas do notário e de Matoso, que acrescenta do seu punho "*eu (...) o escrevi*"⁸.

A correspondência gráfica entre o códice de 1745 e a certidão, assegura a identidade da "mão" de Montês Matoso, estabelecendo, claramente, a identificação com a caligrafia/família ι.

⁶ RIVARA, 1850-1871: III, 9.

⁷ MIRANDA, 2005: 27.

⁸ BPE, CIX/ 1-5, n.º. 7.

Estudo de Pormenor | comparação do *ductus* do mesmo grafema (ff) nas caligrafias **I** e **θ**.

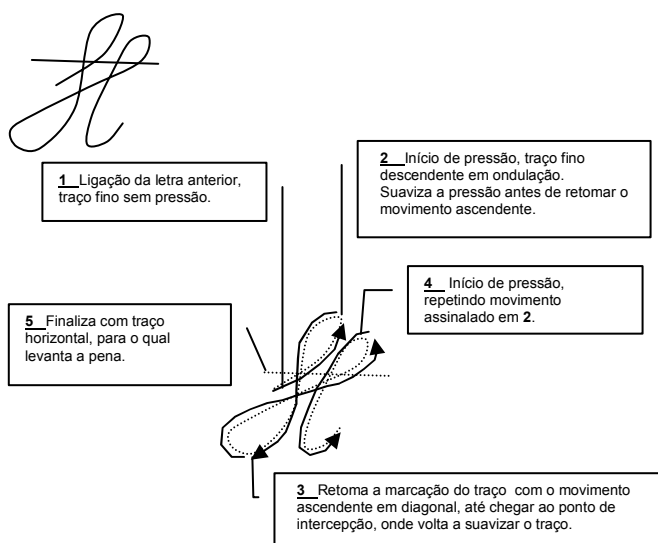


Fig. 1 - Pormenor dos "ff", característicos do *ductus* da caligrafia **I**, presente na palavra "affecto", folheto nº. 34, fl. 68.

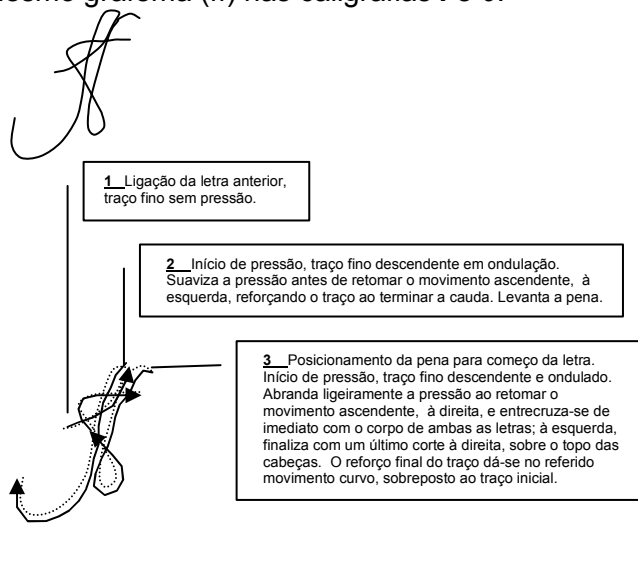


Fig. 2 - Pormenor dos "ff", característicos do *ductus* da caligrafia **θ**, presente na palavra "efficazes", folheto nº. 52, fl.125v.

Caligrafia K

TRAÇO Muito fluído e veloz.

ESMERO Reduzido.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA

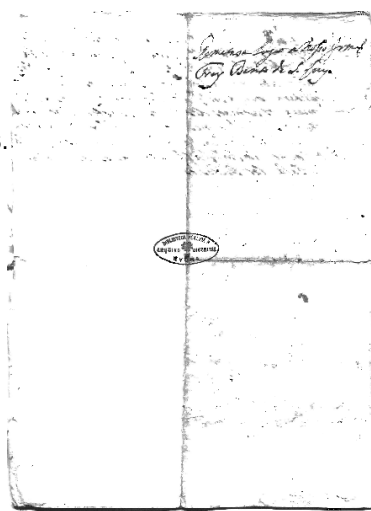
Pequena, com destaque nas maiúsculas. Formas muito angulosas.

MANCHA DE TEXTO Espaçamento entre linha regular, embora a fixação da mesma sofra oscilações. Sem exemplos de cabeçalho.

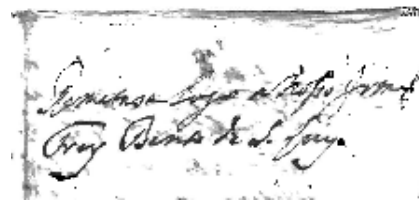
MARCADORES As letras/palavras/números: "B", "Frey", "4". Expressão: "a nosso jornal", e "Jozeph de Evora".

Nº de FOLHETOS

- 1736: 3
- 1737: 0
- 1738: 0



Primeiro folheto da caligrafia **K**, nº. 1, fl. 2v.



Pormenor do folheto nº. 1, fl. 2v.

Descrição dos componentes gráficos | Traço fluído e de movimentos contidos, com ritmo de escrita apressado. Letras minúsculas pequenas e de desenho apertado, quase disforme, e maiúsculas em destaque. Por tratar-se de uma "amostra" reduzida e à margem da tipologia das

restantes manchas de texto em análise, procura-se sobretudo alguns marcadores significativos. **Grafemas** característicos: as maiúsculas "R", "F", "B", e "L"; minúsculas "l", "y", "j"; preposição "de"; e a expressão "a nosso jornal".

Análise do conjunto de exemplares | Os dois últimos folhetos apresentam dois parágrafos mais desenvolvidos, onde estão presentes os mesmos traços e ritmo de escrita, no final da mancha de texto - claramente uma "adição" ao corpo inicialmente estabelecido. Dos marcadores enunciados, as maiúsculas "R" e "L" são uma presença frequente na caligrafia α , facto que implicou a comparação em pormenor entre as

duas. Todavia, além da referida afinidade assinalada, os restantes parâmetros não manifestam a presença de qualquer parentesco próximo, daí ser indicada como outra família/caligrafia.

Forma de distribuição nos folhetos | folheto nº. 1: fls. 1-2 [α]; fl. 2v [κ]; folheto nº. 2: fls. 3 [α], fl. 3v [α]/ κ]; folheto nº. 3: fl. 5 [α], fl. 5v [α]/ κ].

Caligrafia λ

TRAÇO Fluído.

ESMERO Reduzido.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA

Pequena e angulosa, de proporções irregulares.

MANCHA DE TEXTO Margem esquerda larga e inexistente à direita. Mancha distribuída entre dois títulos centrados.

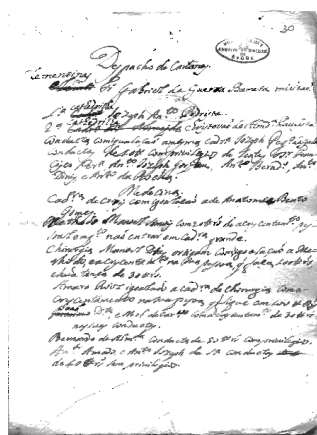
MARCADORES Letras "D", "J", "p", "q", e o sinal de mil.

Nº de FOLHETOS

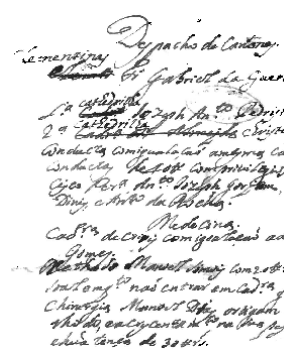
1736: 0

1737: 1

1738: 0



Único folheto da caligrafia λ , nº. 26, fl. 51.



Pormenor, fl. 51.

Descrição dos componentes gráficos | Em bifólio, o anexo do folheto nº. 26 apresenta apenas o recto preenchido. Trata-se de um rascunho com anotações/correções sobrepostas, acerca de informações pontuais que, neste caso, não integram o corpo de texto do folheto. O espaço do cabeçalho apresenta o título, que destaca apenas a primeira maiúscula. A mancha de texto é marcada por frequentes

rasuras, sobretudo nos nomes próprios, que, associadas ao ritmo veloz e à fluidez do traço, resultam num nível de esmero reduzido.

Entre os marcadores "D", "J", "p", "q", sublinha-se a singularidade do "p" que revela um movimento em cauda dupla fechada. Os vários sinais de mil repetem a forma em "U" cortado na horizontal duas vezes.

Caligrafia μ

TRAÇO Largo, não fluído e de contraste pontual.

ESMERO Moderado.

TAMANHO E FORMA(S) DE LETRA
Média e desenhada, com formas arredondadas e caudas longas em barriga aberta.

MANCHA DE TEXTO Espaçamento largo entre letras, palavras e linhas.

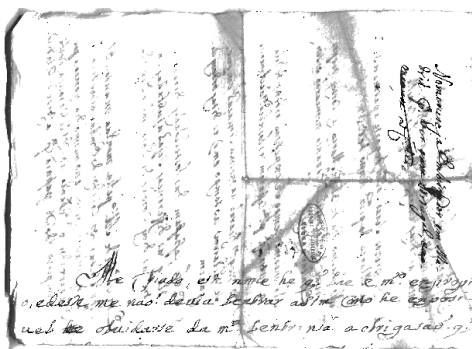
MARCADORES Letras "g", "h", "p", "M".

Nº de FOLHETOS

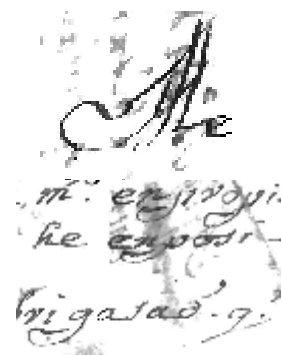
1736: 0

1737: 1

1738: 0



Único folheto da caligrafia μ, nº. 29, fl. 59v.



Pormenores, fl. 59v.

Descrição dos componentes gráficos |

Encontra-se no verso do fólio anexo ao folheto nº. 29, num aproveitamento de papel [ver caligrafia ε]. Aliás, a caligrafia em análise é constituída por uma oração incompleta do que seria um outro documento, numa orientação vertical. A presença de duas "mãos" distintas corresponde, neste caso, a dois tipos de utilização do papel [θ: anexo à "Adição"] + [μ: aproveitamento de papel]. De traço singular, não

tem quaisquer semelhanças significativas com as restantes caligrafias.

Das três linhas existentes, sobressai a inicial maiúscula, elaborada e composta por traços diagonais elevados, em contraste, com o topo esquerdo desenvolvido para baixo em movimento largo e ondulado.

Forma de distribuição no folheto | folheto nº.

29: fls. 57-58v [ε], anexo fl. 59 [θ], 59v [θ]/[μ].

